

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30\$00
Série de 25 números	15\$00
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

Parabéns, Cacia!

A notícia da fábrica que a Companhia Portuguesa de Celulose, com sede em Lisboa, vai construir na nossa terra, como disse foi oficialmente decretado e depois publicado nos «Diários do Governo» do dia 25 do mês passado e do dia 4 do corrente, e que já é hoje, portanto, uma verdade inegável, uma realidade indiscutível e um facto que não merece contestação de qualquer espécie, é daquelas que nos enche de júbilo e nos dá uma satisfação incalculável, se nisso tudo se quizer ver, fora de qualquer dúvida, o nosso grande amor ao torrão natal e os nossos desejos de o querer colocar no lugar a que, há muito, tem incontestável direito.

Melhoramento de larga projecção para o futuro de Cacia, e mesmo da região, essa fábrica, cuja construção vai principiar dentro em breve, será como que a incitadora à transformação radical no que diz respeito ao desenvolvimento da nossa aldeia, esse desenvolvimento que sempre desejamos e pelo qual tanto temos batalhado, por assim o exigir o progresso e uma terra que, dada a sua situação geográfica e as suas condições naturais, nos oferece tudo para se tornar grande.

Obra gigantesca que a valorizará em todos os campos e lhe dará vida, não faltarão iniciativas que a secundam, aquilatando do valor que ela ali representa e tendo em atenção o movimento desusadíssimo que a mesma lhe trará.

Porisso mesmo muitos contentâneos nossos, compreendendo a magnitude de tal empreendimento, estão também já dispostos a concorrer, entusiasticamente, na modificação que se operará na nossa terra com a criação da mesma fábrica. E assim se fala, com razões de sobra para se acreditar nisso e em muito mais que virá a seguir, de uma pensão junto ao caminho de ferro, de um mercado, de um «café» e de muitos outros estabelecimentos a que vários cacienses se abalançarão a abrir, com motivos no aumento extraordinário que uma grande fábrica,

ca, como esta, cujas instalações abrangem vários hectares de terreno, sempre causa a qualquer povoação.

Cacia, pois, deve sentir-se orgulhosa e contente.

A sua hora, felizmente, também chegou.

Parabéns, Cacia!

Um caciense alfacinha.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º LISBOA

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

PROVIDÊNCIAS PARA OS PAPÉIS

O «Diário do Governo» de 2 do corrente, publicou uma portaria em que, embora sob reserva dos aperfeiçoamentos que a experiência venha a indicar, estabelece as características técnicas, os pesos e os formatos que hão de ter os papéis de uso mais corrente.

Com a adopção da tabela anexa àquele diploma—acentua-se no preâmbulo justificativo—deverá obter-se, além das vantagens que para todos representará a fixação de tipos bem definidos, uma economia de cerca de 10.000 contos anuais na exportação de divisas.

Na portaria determinam-se as condições e métodos a usar para a verificação e definição da terminologia adoptada nos vários tipos de papéis correntes; regulamentam-se as relações comerciais entre industriais e compradores e estabelecem-se as margens de lucro ilíquido do armazenista e do retalhista.

Do conjunto das disposições daquela portaria resulta, em referência a quase todos os papéis, uma descida, embora ligeira, do preço do armazenista; só relativamente a um único tipo de papel se dá uma diferença, todavia pouco sensível, para mais. Quanto ao preço no retalhista, deve em todos os casos verificar-se uma redução—acentua-se, ainda, no relatório do diploma.

Para obstar ao aumento do preço do papel para jornais, pre-

O caminho da ponte

Uma série de perguntas se formula à deliberação da Junta Autónoma das Estradas, por ter vedado a passagem do caminho contíguo à ponte que dá acesso à margem esquerda do rio Vouga, em Cacia, onde centenas de pessoas repousam os domingos e as tardes do verão quente que está a fiudar. Não se compreende tal atitude e ela quer que chamemos a atenção da Direcção de Estradas, pedindo para ser retirada aquela vedação, que só dá direito à passagem exclusiva da J.A.E., para onde?

Se a Junta Autónoma das viú-se que o seu fornecimento será feito directamente pelo fabricante à empresa jornalística. A ver vamos, pois, se, assim, os jornais de província receberão algum benefício com este diploma.

TEATRO DO POVO DO S.N.I.

O Teatro do Povo do S.N.I. realizou 61 espectáculos em 31 povoações desde 25 de Junho a 27 de Setembro, nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo. Fizeram a sua apresentação 30 oradores e assistiram 162.400 pessoas, aproximadamente.

O estado das culturas em Portugal

Segundo a informação do Instituto Nacional de Estatística, relativa ao estado das culturas em 31 de Agosto, as chuvas caídas na primeira e segunda décadas do mês, embora em pequena quantidade, foram dum modo geral benéficas à agricultura, mas muito particularmente para o milho e feijão de sequeiro, que, dada a pequena reserva de humidade do solo, se tem ressentido bastante com a estiagem. As cotas que se atribuem—respectivamente 88 e 83—são claro indicativo das circunstâncias pouco favoráveis em que estas culturas têm vegetação, tendo em atenção os fracos rendimentos que já o ano passado se obtiveram.

O milho de regadio mantém, sensivelmente, a mesma posição do mês anterior, ou

seja, um rendimento superior em cerca de 12 % obtido no ano passado, verificando-se no entanto, para o feijão de regadio, a notável quebra, em relação à última informação, de 25 pontos, pelo que fica apenas em 87 o rendimento previsto para esta cultura. Este decréscimo é resultante das deduções registadas nas cotas das regiões onde esta cultura tem mais largo desenvolvimento, destacando-se em especial a I Região (Braga).

A batata de regadio melhorou a sua posição em mais 5 pontos, prevendo-se, contudo, que o seu rendimento venha ainda a ser inferior em cerca de 7 % ao da campanha finda.

Os arrozais, graças às favoráveis condições em que o tempo lhes tem decorrido, apresentam bom aspecto, es-

perando-se que venham a dar um rendimento não inferior ao verificado na colheita finda. Se as condições atmosféricas lhes forem propícias até ao fim, teremos a registar mais um ano de abundante produção deste cereal, cuja ceifa, para algumas formas mais precoces, já se iniciou.

Na estimativa da produção de uva, voltou a registar-se novo decréscimo, sendo presentemente cerca de 80 % do do ano passado a produção que se prevê. A grande colheita que inicialmente se supôs que haveria, tendo em vista a grande «amostra» que a cepa patenteou, está assim reduzida, considerando-se como factores principalmente responsáveis por este facto o abundante desavinho havido, os prejuízos

(Conclui na 2.ª página)

Estradas construisse por ali uma boa estrada e a Hidráulica formasse com as cristalinas águas do Vouga, e junto da ponte, uma praia artificial, durante a época balnear, quanto engrandecia a nossa terra.

Para que proibir a afluência dos veraneantes e milhares de visitantes de Cacia que por ali se encaminham para o Vouga?

A ponte de cimento, esta gigantesca obra do Estado Novo, ainda não foi vista por grande parte dos portugueses, e aqueles que a conhecem de perto, nunca acham demais tê-la aos olhos. É preciso que o caminho que lhe dá acesso, pela parte de baixo, seja até uma larga estrada, por onde a viação possa seguir até junto do Vouga a avaliar a obra e o quanto devemos ao Governo, e nunca proibir o ingresso dos admiradores da vasta obra por um caminho que somente a isso se destina e outra aplicação não pode ter.

Há 5 anos que por ali passa quem quer e vem agora a vedação dum caminho que foi expropriado por utilidade pública para serventia para o rio.

Clamamos merecidamente num dever nacionalista que se nos impõe: a propaganda da nossa terra e o engrandecimento da Nação, posto nos valorosos melhoramentos que tanto devemos exaltar.

Só assim é digna a ponte de cimento, que agora não pode ser vista pelos turistas, pela parte de baixo.

Caminhamos numa evolução de progresso e de bom nome para Portugal que deve ser franca, estar ao alcance de quem deseje ver a obra do Estado Novo.

Esta nossa exposição será, por certo, muito bem aceite pela Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, que não olhando a mesquinhez de alguém que por ventura possa atravessar-nos, por interesse próprio, ordenará prontamente o levantamento da vedação, contribuindo a favor da propaganda nacional, que está a cima de todos os interesses particulares, seja de quem for.

Esperamos ser atendidos, para bom nome de Cacia e de Portugal.

A Filha de V. Ex.^a vai casar?
Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria "A CARIOCA, L.^{DA}"

A casa que, no género, serve com pleno agrado.
Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA
Telefone 60075

Os sermões do Padre Seabra

15.º Sermão

Se há algum dever que seja bem importante e suave de cumprir, é sem contradição o que nos obriga a honrar nossos pais e mães. É importante porque a felicidade dos filhos, do socego das famílias e o bem da sociedade dele dependem; mas também é suavíssimo na prática. Com efeito, que há mais doce que amar aqueles a quem tanto devemos? Que amar pessoas que tanto nos amam e que só trabalham e vivem para nos fazer felizes? Que mais natural também, que mais conforme à razão e religião que respeitar os que nos representam a Deus na terra, aqueles a quem confiou sua autoridade e nos manda tão expressamente que honremos? Como manifestaremos, porém, estes sentimentos de amor e respeito para com aqueles de quem recebemos a vida? Por uma inteira submissão à sua vontade, por uma pronta e religiosa obediência, por um contínuo cuidado em prover às suas necessidades espirituais e corporais, em lhes prodigalizar os socorros que a sua indigência, idade e enfermidade reclamam. Todas as leis divinas e humanas exigem a obediência dos filhos. Deus fala-lhes nas sagradas escrituras: obedeci a vossos pais e mães porque isto é justo. Na antiga lei mandava que os filhos desobedientes fossem severamente punidos. Se um homem tiver um filho contumaz e insolente que não está pelo que seu pai e mãe ordenam e tendo sido repreendido recusa com desprezo obedecer-lhes, pegarão seus pais nele e o levarão aos anciãos da cidade e lhes dirão: Este nosso filho é um rebelde, despreza e recusa ouvir as nossas admoestações. Então o povo desta cidade o apedrejará, será punido de morte para que assim se tire o mal do meio de vós e todo o Israel trema diante deste exemplo.

Deus não se limitou a dar-nos o preceito de obediência, quiz persuadir-nos com o seu exemplo a prática desta virtude. Ainda que ele seja o supremo senhor de tudo não se desprezou de se submeter a sua Santíssima mãe e a S. José que lhe servia de pai. Depois deste exemplo que razão se pode alegar para se não ser obediente? Se um Deus se submete às suas criaturas, poderá um filho não obedecer aos que ocupam para com ele o lugar de Deus? Enquanto é menor, a obediência é uma necessidade para o filho que não tem ainda o pleno uso da razão. Como poderá ele guiar-se por si só? Não é necessário que seus pais e mães lhe dirijam os passos? Se chegou a uma idade mais avançada, não necessita ainda da mão de um pai prudente e experiente para o guiar no meio dos perigos a que o expõe a sua inexperiência e fogosas paixões? Se um filho se revolta contra a autoridade de seu pai e mãe para seguir os impulsos da sua fantasia ou perversidade ou os maus conselhos e exemplos de seus falsos amigos, a que deploráveis excessos não pode entregar-se? Que crimes não cometerá e que males se lhes não seguirão? Só a docilidade às admoestações e só a obediência lhes evitará. Mesmo que os filhos, já homens feitos, não estejam já sujeitos à dependência por necessidade, devem ser sempre submissos a seus pais por amor, por respeito e por reco-



S. Simão

Para que o dia da festa de S. Simão, da Quinta do Loureiro, não fique no olvido e porque o ano passado não nomearam juiz para este ano, o sr. António Marques da Cunha (o Carvalhal), natural deste lugar e proprietário de barbearia, alfaiataria, agência funerária e agência de venda dos jornais diários do Porto em Cacia, ainda que um pouco tarde, empreendeu promover algumas festas no dia 31 do corrente.

Por isso, apela para todos os nossos conterrâneos, presentes e ausentes, no sentido de contribuirem, o mais possível, para que possa levar a efeito as festas com missa, sermão, procissão e arraial abrilhantado por uma banda de música. Só a procissão será suprimida se a verba angariada para tanto não chegar.

Pede aquele baírrista para por intermédio do nosso jornal convidarmos todo o povo da Quinta e muito especialmente a mocidade, para comparecerem a uma reunião que promove na capela de S. Simão amanhã, dia 17, pelas 19 horas, afim de acentar na constituição da festa.

Que ninguém falte à reunião e contribua bem, para honra da Quinta do Loureiro.

Vão ser enviadas listas de subscrição a todos os filhos deste lugar, que devem cotizar-se o mais possível e devolver as listas ao promotor das festas até ao dia 25 do corrente.

Gobrança

Amanhã, domingo, voltamos à cobrança em Cacia, Vilarinho, Póvoa e Paço.

uhcimento. Nenhum motivo os pode eximir disso.

Em tudo o que não for contrário à lei de Deus, se deve obedecer. Com diligência, zelo, alegria, por amor de Jesus Cristo e em submissão à sua santa vontade, assim devemos cumprir este dever. Só fazendo o que nos agrada, não será obediência, mas amor próprio. Devemos fazer o que nossos pais nos mandam, como no-lo mandam, porque no-lo mandam e se nos proibem qualquer coisa, devemos abstermos dela. Contudo, das causas, cujo cumprimento é de maior importância e pedem da parte dos filhos maior obediência, são as que respeitam à salvação. Assim, se vossos pais vos mandam vir ouvir missa ou pregação ou receber os sacramentos; se um ou outro vos proibem de frequentar certas casas suspeitas ou certas amizades perigosas, ler maus livros, contrair ligações com vistas de vos casar-des contra sua justa vontade, deveis obedecer-lhes fielmente. Nestes casos, a desobediência seria muito mais grave pela sua importância e pode ter mais funestas consequências.

(Continúa)

Um caciense alfacinha.

O estado das culturas em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

causados pelos ataques de mildio e oídio e, finalmente, o alastramento em escala assustadora do ataque de «Pseudococcus» e o subsequente aparecimento das fumaginas. As vinhas têm-se também ressentido com a estiagem, não apresentando cachos tão desenvolvidos como no ano anterior, factor este que também contribuiu para baixar a produção de incio prevista.

As oliveiras continuam apresentando boa vegetação — «vestiram-se» muito bem — mas a existência de azeitona é manifestamente muito reduzida. Salvo nas regiões que andam com safra desencontrada, e mesmo nestas o aspecto das oliveiras deixa muito a desejar, as cotas atribuídas são bastante baixas, estimando-se, no conjunto, uma produção de cerca de 30% da anterior.

A estimativa das colheitas é a seguinte:

Aveia — rectifica-se, em segunda estimativa, a produção global deste cereal para 2.000 milhares de hectolitros. Representa um decréscimo de cerca de 13% em relação à colheita anterior e 98% da média do decénio 1938/47.

Batata de sequeiro — baixou para 4.640 mil quintais a produção calculada para este tubérculo. Representa ainda um aumento sobre o ano passado de 9% e 30% sobre a média do último quinquénio.

Trigo — a primeira estimativa da produção global deste cereal leva a supor que o seu montante apenas atingirá 2.820 mil quintais. É ainda inferior à produção do último ano — já considerada tão baixa — em 13% e tendo em vista a média do último decénio representa apenas 70%.

Centeio — Computa-se, em primeira estimativa, em cerca de 1.260 mil quintais a sua produção. Relativamente à última colheita corresponde a uma redução de 15%, ultrapassando, no entanto, ainda em 10% a média do último decénio.

Grão de bico — espera-se, também, em primeira estimativa, que a sua produção venha a ser de 1/4 milhares de hectolitros, ou seja cerca de menos 10% que no ano anterior e menos 7% que a média do decénio 1938/47.

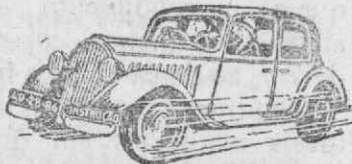
Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Automóveis de aluguer
para todo o País
ao quilómetro e à hora



CARROS MODERNOS
À ESCOLHA

Consultem **João Neves**

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

Distinção máxima em
objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, Ld.^a

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 16, o sr. António Afonso Barbosa, do Paço e conceituado industrial de padaria em Vila Franca de Xira; e o sr. António Gonçalves Nunes, 50 anos, estimado proprietário de Cacia e tesoureiro da Junta de Freguesia.

— Amanhã, 17, a sr.^a D. Maria da Luz dos Santos Marques, 45 anos, esposa do sr. Ventura Dias Marques, natural da Quinta e conceituado industrial de padaria em Condeixa.

— No dia 18, a sr.^a D. Rosa Simões de Moura, 52 anos, de Mataduchos, esposa do sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa; o sr. Manuel Simões Vieira, 34 anos, de Cacia e panificador em Belas; o sr. Domingos Maria Miranda, 31 anos, da Póvoa e empregado na panificação de Algés; e Manuel Nunes Teixeira Júnior, filho do sr. Manuel Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Rodrigues Teixeira, bons proprietários e lavradores de Cacia.

— Em 19, a gentil menina Maria Amélia Moura de Almeida, que colhe 19 floridas primaveras, e seu irmão Fernando Moura de Almeida, festeja 16 anos no dia imediato, filhos do bom caciense sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, importantes industriais em Lourçal; a outra prenada menina Regina Fonseca Faria, completa mais um elegante aniversário, filha do sr. António Gonçalves Faria, natural da Quinta, e de sua esposa sr.^a D. Eduarda Fonseca Faria, considerados industriais de padaria em Porto Brandão (Almada); e o sr. Alexandre Lima, nosso apreciado colaborador e distinto professor da Casa Pia de Lisboa.

— Em 20, o sr. João Cruz, estimado vendedor de pão de Lisboa e compadre muito amigo do nosso director.

— Em 21, o sr. António Nogueira Pinho, de Angeja e conceituado industrial em Lisboa.

— Em 22, a sr.^a D. Maria Rosa Dias Bela, 39 anos, esposa do sr. José Rodrigues da Bela, naturris de Sarrazola e Vilarinho e benquistos industriais de padaria em Alhandra; e o sr. Vitorino Nunes dos Santos, 35 anos, de Taboeira e panificador em Lisboa, primo do nosso director.

Felicitemos os aniversariantes.

VILEGIATURAS

Poucas pessoas já restam aqui dos numerosos veraneantes que frequentaram este ano a nossa freguesia.

De Cacia retiraram:

Para Lisboa, o conhecido escritor teatral sr. Amadeu do Vale e sua dilecta sobrinha Maria de

Lourdes Pereira Alves, laureada estudante do curso de farmácia; A família do sr. António Duarte Castro, importante industrial de padarias naquela cidade;

O sr. António Rodrigues Branco e família, benquista industrial de padaria na capital;

Para Aveiro, a família do sr. Florentino Maia, conhecido desportista aveirense e estimado caixeiro comercial.

— Da Quinta ausentou-se o sr. Custódio Valente dos Santos, que foi retomar o seu lugar de vendedor de pão em Lisboa. Na altura da sua retirada, este nosso amigo veio despedir-se de nós e dignou-se pedir a assinatura do nosso jornal, o que muito agradecemos. Ficou aqui sua esposa sr.^a Laura Nunes Marques.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por ter sido chamado de urgência, partiu para Lisboa no dia 11 o sr. João de Oliveira, que dentro de dias seguirá numa viagem como tripulante dum navio da marinha mercante portuguesa. É genro do nosso director.

— A Veiros (Estarrej.), chegou o irmão daquele e nosso amigo e assinante sr. António Joaquim de Oliveira, fragateiro em Lisboa e ora a cumprir o serviço militar naquela cidade.

Vem gozar um mês de licença.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos na nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Armindo da Costa Bartolomeu, zeloso distribuidor do correio de Cacia, que pagou a sua assinatura; João Nunes Duarte e seu irmão Januário Duarte Nunes Morgado, de Esgueira; Abílio Pires, de Vilarinho; a sr.^a D. Filomena das Dores Carneiro Vilela, distinta professora de Cacia, que pagou a sua assinatura e se fazia acompanhar de seu netinho Luís Carlos; António Gonçalves Teixeira de Sousa, de Vilarinho, que pagou a sua assinatura; e António Joaquim de Oliveira, de Veiros.

NOTÍCIAS LOCAIS

Ensaíos teatrais

O Grupo Cénico «Os Comediantes de Cacia» vai entrar em ensaios, no Club Recreio Caciense, com uma importante peça para ser levada à cena a merecer o êxito que a última alcançou em toda a nossa região.

Lavadouros

Acaba de ser empedrada a verma ao correr com os lavadouros de Santo António do Rego, para evitar que as lavadeiras estejam com os pés no charco.

Os tanques também vão ser reparados e as lavadeiras devem tomar-se do brio em os trazer sempre limpos.

É de louvar esta iniciativa da Junta de Freguesia, já que o chalariz e o novo lavadouro nunca mais são construídos.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de

óptica mais antiga de Aveiro.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Desastre.—No dia 7 do corrente, quando a menina Maria Otília Maia Faria, de 16 anos, de Alumieira, andava em cima de uma grade de dentes de ferro, gradando um bocado de terreno em uma propriedade de seus pais, em certa altura, perdendo o equilíbrio caiu, o que fez com as vacas que puxavam a grade se espantassem, e a levassem de rolo, a um bocado de distância, com uma das pernas entalada entre os dentes da grade.

Conduzida no automóvel do sr. António da Maia, abastado proprietário de Mataduços, que prontamente se pôz à disposição da família para conduzir a ferida ao hospital, ali ficou internada até lhe ser feito o devido tratamento, pois apresentava um enorme rasgão numa perna, feito por um dente da grade, com perfuração.

Depois de lhe ter sido feito o curativo, regressou no mesmo dia a casa de seus pais no automóvel do ex.^{mo} sr. Dr. Fernando Neto, distinto médico em Aveiro e seu médico assistente.

A doente, segundo nos informam, tem melhorado consideravelmente, o que estimamos.

Os grandes festejos ao apóstolo S. Lucas.—Para concluir os contratos e assim poder organizar o respectivo programa destas festas, esteve no passado domingo em Alumieira o nosso amigo sr. João Fernandes da Silva, digno juiz destas, que se realizarão nos dias 18, 23 e 24 do corrente mês, assim distribuídas:

Dia 18—Ao romper da alva, uma salva de morteiros anunciará aos povos de Mataduços e Alumieira que é este o dia onomástico deste santo, salva esta que igualmente se repetirá ao meio dia e à noite.

Dia 28—Durante a manhã, reventarão foguetes pelos ares, num prelúdio de festa.

A's 13 horas, chegada ao Olho d'Água da Banda Eixense, que entre foguetes ali lançará para os ares os seus primeiros acordes.

Seguidamente, acompanhada pelo juiz da festa e seus auxiliares, romperá tocando em direcção a estes dois lugares, em cumprimento de boas festas aos seus moradores, queimando-se então muito fogo.

Pouco depois proceder-se-á ao costumado peditório das devoções, que se prolongará até à noite.

Dia 24—Pela manhã, alvorada com uma salva de morteiros e missa primeira, a que assistirá a música de Eixo.

A's 11 horas, terão início as festividades religiosas com todo o rigor litúrgico na alvinente capela de Nossa Senhora de Alumieira, onde se venera a milagrosa imagem do grande Evangelista, habilmente armado de gala pelo sr. António Marques da Cunha, de Cacia, a que dezenas de lumes e as mais aromáticas e mimosas flores entrecaladas mais realce dão, obra das hábeis e mimosas mãozinhas das gentis mordomas, as meninas Maria de Lourdes da Maia Silva, Luzia Maia, Maria Marques da Silva e Deolinda Fernandes da Cunha.

Na missa solene colaborará a esplendida orquestra da referida Banda de Eixo e ao Evangelho um notável orador sacro pregará uma eloquente oração alusiva ao Santo.

A's 15 horas, realizar-se-á a entrega de ramo, que percorrerá os dois lugares, finda a qual iniciar-se-á o arraial da tarde, onde a mesma Banda fará ouvir algumas peças do seu vasto e selecto repertório.

Nos intervalos haverão diver-

De Taboeira

Acidente no trabalho.—Quando no dia 8 transportava, em duas vagonetes, da estação de Oliveira do Bairro para a da Pampilhosa, umas calhas de ferro para o trilho de combóio, ao dar uma curva, aquelas tombaram sobre o corpo do empregado da via em Pampilhosa e nosso amigo sr. Adelino de Oliveira Mateus, que sofreu vários ferimentos nas pernas.

O sinistrado é natural de Beduído (Estarreja), mas ligado a este lugar pelo casamento. E' aqui muito estimado, pelo que todo o povo lastima o triste acontecimento.

O estado do amigo Adelino requiere sérios cuidados, estando a ser tratado por um médico da Companhia, na Pampilhosa.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Nascimento.—Na última semana deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.^a Maria Marques dos Santos, esposa do sr. Manuel da Silva Crespo, carpinteiro deste lugar e nosso bom amigo.

Retiradas.—Para Lisboa retirou-se o sr. Malaquias Marques Nogueira, vendedor de pão naquela cidade, que aqui esteve uma temporada junto de sua família.

—Seguiu a retomar o seu lugar na panificação da Costa da Caparica o sr. José Brillante Crespo, que aqui esteve uma semana.

—Também foi retomar o seu lugar na panificação do Barreiro o sr. José Sousa Gama, que seguiu com sua esposa e filhinhos e aqui passaram a época calmosa.

Anos.—No dia 21 do corrente completam 6 lindas primaveras as interessantes gémeas Cremilde e Elvira de Oliveira Brazete, filhas do construtor civil sr. António de Oliveira Brazete e de sua esposa sr.^a Júlia de Oliveira Brazete.

A primeira das aniversariantes vive com seus padrinhos, o sr. Adriano Sequeira Tavares e de sua esposa sr.^a D. Cremilde Tavares, bons proprietários do Cabeço de Cacia.

Muitas felicidades para as pequeninas aniversariantes.

Doentes.—Tem estado um pouco encomodado de saúde o sr. João Domingos Carvalhal.

—Também tem estado adoentado, retido no leito, o sr. Miguel Nunes de Oliveira.

Deus os restabeleça.—C.

De Frossos

Anjinho para o Ceu.—No dia 12 evoluiu-se para o Ceu uma menina de um mês de idade, filha do sr. Clemente Paiva da Eira e de sua esposa sr.^a Ermezinda Rodrigues de Pinho.

Encerrado num branquinho esquife fornecido pela agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja, foi o pequenino anjinho a enterrar no nosso cemitério no dia seguinte, pelas 5 horas e meia da tarde, com um funeral tristemente lindo.

Aconselhamos resignação aos desgostosos pais.

Doente.—Vai melhor da sua doença a sr.^a Angelina Onofre, por cujo restabelecimento folgamos.

Matanças.—Principiaram já as matanças dos cevados nesta freguesia. Quase todas as manhãs se ouvem os grunhidos aflitos dos suínos.

Agricultura.—A estiagem continua a prejudicar as pastagens para o gado e o que tanto está a faltar, prevendo-se um inverno dificultoso com a alimentação dos animais.—C.

... sos divertimentos que farão rir os mais sisudos, isto é, se o tempo o permitir.

E pouco depois do pôr do sol fecharão estes festejos ao apóstolo S. Lucas, que ficarão imortais nos anais deste lugar.—C.

De Esgueira

Baratas & C.^a—Admirados do escrúpulo de certa gente, transcrevemos do «Século», de 30 do mês passado, o seguinte:

«**Baratas, aranhas e outras imundícies num depósito onde se amassava pão, em Mangualde.**

Em Mangualde (Gare), a brigada da fiscalização, autocon Crispiano da Costa, industrial de padaria, por falta de higiene no seu estabelecimento. Descobriu-se que este indivíduo, há muito tempo já que não mandava limpar o depósito onde era amassado o pão.

A água com que o pão era manipulado estava, portanto, cheia de micróbios e de pedaços de baratas, pernas de aranhas, larvas de baratas e outras podridões. A brigada recolheu parte dessas imundícies em frascos, que foram lacrados e vão ser reunidos ao processo instaurado contra o Crispiano. Quando as brigadas descobriam aquela porcaria e manifestaram a sua repulsa, o Crispiano da Costa, limitou-se a dizer, entre soma ou velhaço: «Eu ignorava que fosse necessário limpar o depósito».

Há muito tempo já que a população de Mangualde se queixava de má qualidade do pão. Por isso, foram convocados os industriais panificadores e intimados a melhorar o pão, o que, de facto, fizeram.

Isto causou regozijo em toda a população.

E' claro que ninguém nasce ensinado, por isso o sr. Crispiano vai agora ser ensinado pela fiscalização e é natural que as baratas lhe saiam caras!...

Falecimentos.—Faleceu no dia 11, com 14 anos de idade, Alvírio Gaspar Gonçalves Monteiro, filho do sr. Francisco Gonçalves Monteiro, filho do sr. Francisco Gonçalves Monteiro e de sua esposa sr.^a Maria da Luz de Jesus Gaspar Gonçalves.

—Também no dia seguinte faleceu a inocentinha, que contava apenas 11 meses, Adelaide Antonieta das Dores Ferreira, filha do sr. António Ferreira, guarda replicano no Porto, e de sua esposa sr.^a Ilda das Dores de Carvalhal.

A inditosa criancinha, que vinha de Nelas com seus pais, se encontrava a passar alguns dias em casa de seus avós e seu tio, o nosso amigo sr. Roberto de Carvalho Matos, guarda republicano em Aveiro, não quiz o destino que ela seguisse para o Porto, terra onde nasceu e onde seus pais residem.

A ambas as famílias apresentamos as nossas condolências.

Casamento.—Na igreja desta freguesia realizou-se no último domingo, pelo meio dia, o consórcio do nosso amigo sr. João Nunes Duarte, de 28 anos, vendedor de pão em Lisboa, filho do sr. João Nunes Morgado e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Nunes Duarte, aqui lavradores; com a menina Olinda Farello de Almeida Ferreira, de 21 anos, filha do sr. José de Almeida Ferreira e de Maria de Jesus Farello, já falecida, de Azenha da Moita (Solposto), desta freguesia.

Foram padrinhos dos noivos o sr. João de Almeida Ferreira, irmão da noiva e a sr.^a Belmira Duarte Lima, viúva, tia e madrinha do noivo, ambos de Esgueira.

Em casa do pai da noiva foi servido um abundante jantar de casamento, que decorreu na mais amistosa confraternização.

Vão assistir ao casamento o irmão do noivo sr. Januário Duarte Nunes Morgado, panificador em Lisboa, que aqui se demorará uns dias.

Ao novo casal enviamos os nossos parabéns desendo-lhe as maiores felicidades.

Do hospital.—Teve alta do Hospital da Misericórdia de Cas-

De Verdemilho

Club Recreativo Verdemilhen-se.—No salão de festas desta associação recreativa, realiza-se no próximo domingo, dia 17, de tarde, um grandioso baile, o qual será abrilhantado pela Orquestra «Vista Alegre Jazz».

E' de esperar que este baile alcance um luzido successo, visto já há bastante tempo não se efectuar neste club qualquer diversão, em virtude da decorrida época de praia prejudicar a sua concorrência.

Grupo Dramático Verdemilhen-se.—Este conhecido grupo de amadores, tenciona brevemente começar com os seus ensaios, afim de, na presente época, apresentar ao público diversas peças, que decerto mais uma vez alcançarão grande êxito.

Regresso.—Regressado da região do Douro, onde esteve durante algum tempo a veranejar, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Amílcar Nunes das Neves, que felizmente chegou de saúde.

De visita.—Cumprimentamos neste lugar, no domingo, quando aqui se encontrava de visita a sua família, o nosso amigo sr. Casimiro Lopes Paixão, que está a cumprir o serviço militar no Regimento de Artilharia Ligeira n.^o 2, em Coimbra, para onde seguiu.

Aniversário.—No passado sábado, dia 9, completou mais um aniversário o nosso conterrâneo sr. Eduardo Simões Brandão. Para festejar esse dia, teve o prazer de convidar os seus amigos a assistir a um «copo de água», o qual decorreu no meio de grande confraternização.

Rede eléctrica.—A Câmara Municipal de Aveiro vai adquirir a rede de distribuição de energia eléctrica, que presentemente está a ser explorada pela Junta da Freguesia.—C.

Da Póvoa e Paço

Casamento.—Na terça-feira, dia 12, teve lugar na igreja de Esgueira o casamento da menina Maria Marques da Silva, de 19 anos, nascida em Alcabideche, filha do sr. Manuel Ruela da Silva e da sr.^a Maria Nunes Marques (a Carvalha), do Paço; com o sr. Pedro Rodrigues Barbosa da Silva, de 28 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues Barbosa e da sr.^a Mariana Barbosa da Silva, lavradores e proprietários da Póvoa.

Em casa da mãe da noiva foi servido o respectivo jantar.

Os noivos seguiram no mesmo dia para o Barreiro, onde fixaram residência, pois o amigo Pedro é ali antigo panificador.

Que o futuro lhes seja próspero, são os nossos votos.

Retiradas.—Para Albandra, onde são conceituados industriais de padaria, partiram do Paço o sr. Agostinho Simões da Maia, sua esposa sr.^a D. Maria Nunes de Oliveira e suas gentis filhas Maria das Neves e Esmeralda, que aqui passaram a época calmosa.—C.

... cais, no dia 6, o sr. António Nunes Morgado, que se encontra em franco restabelecimento na sua residência daquela vila, onde é panificador.

Anos.—Festeja o seu aniversário natalício no dia 20 a menina Maria Pereira dos Santos, filha do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos.

—No dia 21 também passa o seu aniversário o sr. José de Oliveira, morador em Aveiro, pai do nosso amigo sr. José Horácio de Oliveira, distinto oficial de barbearia na cidade.

Os nossos parabéns.—C.

De Angeja

Donativo importante.—O sr. Guilherme de Bastos Samuel, que está exercendo a sua actividade na provincia de Moçambique (Africa Oriental Portuguesa), e que há tempos esteve entre nós, acaba de enviar, ao construtor civil nesta freguesia sr. Adolfo Tavares Brandão, um cheque da quantia de 250\$00 afim de ser entregue a importância de 150\$00 à Direcção da Creche D. Helena de Albuquerque Quadros, para reforçar a verba de auxilio às crianças protegidas por aquela benemérita instituição e 100\$00 para o Club de Futebol Angeja Sport Club afim de auxiliar a construção do seu campo de jogos. Tal gesto, digno de louvor, era bom que fosse seguido por todos os angejenses de boa vontade, e esse campo dentro de pouco tempo seria um facto.

Angeja Sport Club.—No domingo, dia 17, o time de honra do «Angeja Sport Club» deslocou-se a Vale Maior, onde defrontará o onze da «União Desportiva Valmaioirensis», num jogo de futebol que terá início às 15 horas.

A caravana dos nossos jogadores sai daqui antes uma hora do jogo e será constituída por muitos adeptos desta modalidade desportiva da nossa terra.

E a anunciada deslocação a Albergaria-a-Velha, para ali jogar com o Sporting daquela vila, foi adiada para o dia 24 do corrente, por conveniência de ambos os grupos.—C.

De Sarrazola

Casamento.—No domingo, dia 10, teve lugar, na igreja paroquial de S. Julião de Cacia, o enlace matrimonial da pretendida menina Maria Alice Dias Valente, de 23 anos, filha da sr.^a D. Maria Dias Nobre e do falecido José Rodrigues Valente, com o nosso amigo sr. Manuel Maria Dias Pereira, de 31 anos, filho dos saudosos falecidos Manuel Maria Dias Pereira e Deolinda Dias de Pinho.

Foram padrinhos dos nubentes a sr.^a D. Maria de Jesus Pereira, esposa do sr. António Dias Pereira, de Cacia, tios do noivo, e o sr. Ernesto Nunes de Bastos, irmão da noiva.

Do cortejo nupcial fizeram parte 8 luxuosos automóveis.

Na residência da mãe da noiva foi servido um opíparo jantar de casamento, que decorreu na mais franca confraternização.

Aos cônjuges, que seguiram para Lisboa, daonde já regressaram, desejamos um futuro perene de felicidades.

De Vilarinho

O encerramento da nossa escola.—A escola mixta do nosso lugar foi encerrada por ordens officiais, devido à diminuição da frequência.

Por este facto, lavra grande descontentamento no nosso povo e muito mais nos pais que têm filhos em idade escolar, pois tanto para Sarrazola como para a Póvoa as distâncias são grandes para as crianças palmilhar no inverno que sempre é perigoso para a saúde, não só pela chuva e frio, mas pelo lamaçal das ruas.

Esperamos providências urgentes da Direcção Escolar de Aveiro.

Baptizado.—No último domingo, com o nome de Gracinda Nunes da Silva, recebeu as águas do baptismo na igreja paroquial de Cacia uma filhinha do nosso bom amigo sr. Manuel Maria Simões da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa Nunes Pereira, proprietários e lavradores deste lugar.

Foram padrinhos da recém-nascida os seus tios sr. Manuel Nunes Teixeira, daqui e Joana Nunes Pereira, de Cacia.—C.

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10% de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS,
PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tingi e dá brilho

BRILL

Marca Registada

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidor: A. O. SOUSA

Praça da Liberdade, 128 - 4.º — PORTO
Telef. 23246

**Bicicletas**

Helios 1.330\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24 - 26

==:== AVEIRO ==:==

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areias) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Escaravelho e Traça ou Borboleta da Batata -- Bichado da Fruta
Lagartas das Hortas e do Milho -- Moscas e
Todos os Insectos e Lagartas Roedoras das Culturas

APLIQUE

GESAROL

Insecticida DDT - GEIGY não venenoso para pessoas e animais

A' venda no comércio e nos Grémios da Lavoura.

Pedir indicações ao concessionário: Carlos Cardoso
Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÉRES,
DUMOULIN, WILLIAM POWELL,
LIEGEOISE, F. N., ETC.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA

António Barral & C.ª, L.ª

RUA FORMOSA, 390 — PORTO — Telef. 23250
(próximo à cancela Velha)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações
para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paula de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé
e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
E's a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

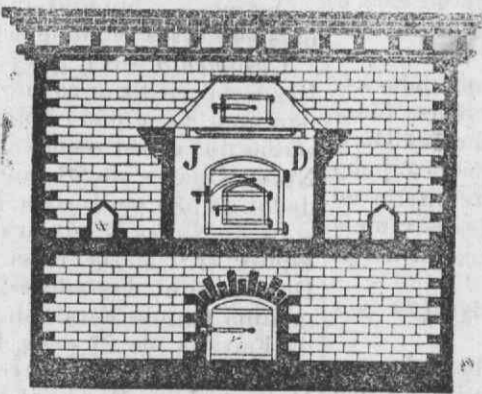
Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO

BORRALHA — ÁGUEDA

**IOD - BOM - BOM**

Medicamento Depurativo

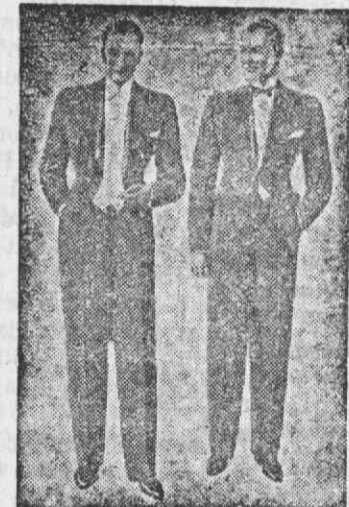
Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.

FARMACIA LEALDADE

Rua do Olival, 228

Depósito: BRASIL FLORA, L.D.ª

Rossio, 93 - 1.º = LISBOA

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSAO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — ANADIA — que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.

Preferiram tudo desta casa.

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO